



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE MÚSICA
LICENCIATURA PLENA EM MÚSICA

HEVERTON SILVA DE DEUS e MAURO PINHEIRO PASTANA

**A MONITORIA DE ASSISTÊNCIA AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA
VISUAL NA FACULDADE DE MÚSICA DA UFPA:
relatos de experiências do monitor e do monitorado**

Belém - PA
2024

HEVERTON SILVA DE DEUS e MAURO PINHEIRO PASTANA

**A MONITORIA DE ASSISTÊNCIA AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA
VISUAL NA FACULDADE DE MÚSICA DA UFPA:
relatos de experiências do monitor e do monitorado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Música da Universidade Federal
do Pará como pré-requisito para obtenção do
Título de Licenciado Pleno em Música.

Orientador: Prof. Jonathan Miranda

Belém - PA
2024

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, que tem nos guiado por caminhos melhores do que nossos sonhos.

Às nossas famílias, por todo apoio que nos ofereceu neste processo, sempre torcendo pelo nosso sucesso.

Aos nossos amigos verdadeiros por sempre demonstrarem crença em nosso potencial.

À professora Sonia Chada e ao professor Jonathan Miranda pela grande disposição em nos orientar na construção deste trabalho, desde os Estudos Bibliográficos até o TCC final.

À equipe técnica da CoAcess e corpo docente da Faculdade de Música pela amizade e todos os conhecimentos compartilhados.

Aos demais colegas de turmas e funcionários da Faculdade de Música da UFPA pela parceria e inclusão.

A todos os envolvidos no Programa de Acessibilidade e Monitoria pelos ensinamentos e oportunidades que nos foram dados.

Enfim, agradecemos a todos que fizeram parte desta etapa importante de nossas vidas.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiências escrito a quatro mãos com enfoque na monitoria no suporte a um aluno com deficiência visual no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Pará. O interesse no trabalho partiu da necessidade de registro das particularidades no processo de ensino-aprendizagem de um monitorado com quadro de cegueira, assim como a presença do monitor nas ações envolvidas. Diante disto o trabalho tem como finalidade descrever como tem acontecido o processo de ensino-aprendizagem ao aluno com deficiência visual na Faculdade de Música da UFPA, com o suporte da Monitoria de Assistência. Além disso, pretende informar algumas legislações concernentes à pessoa com deficiência visual, fornecer informações sobre a Monitoria de Assistência na UFPA, assim como apontar os recursos utilizados pela monitoria e monitorado durante o percurso. A metodologia é pautada no relato de experiências de ambos os autores durante a trajetória acadêmica, com embasamento científico e reflexão crítica. Foram utilizados diversos autores como Ferreira Júnior (2017), Masini (2007), Louro (2012), dentre outros. Os resultados alcançados mostram como a relação entre monitor e monitorado permitiu a chegada do aluno cego até o fim do curso, assim como potencializou diferentes conhecimentos na atuação do monitor.

Palavras-Chave: Monitoria de Assistência ao aluno com deficiência visual. Inclusão. Deficiência Visual.

ABSTRACT

The present work presents a report of experiences written by four hands with an approach to monitoring in support of a student with visual impairment in the Music Degree Course at the Federal University of Pará. The interest in the work arose from the need to record the particularities in the process teaching-learning process for a person monitored with blindness, as well as the presence of the monitor in the actions involved. In view of this, the purpose of the work is to describe how the teaching-learning process took place for students with visual impairments at the UFPA Faculty of Music, with the support of the Assistance Monitoring. Furthermore, we intend to inform some legislation relating to people with visual impairment, providing information about Assistance Monitoring at UFPA, as well as pointing out the resources used by monitoring and monitored during the journey. The methodology is based on the report of experiences of both authors during an academic career, with a scientific basis and critical reflection. Several authors were used, such as Ferreira Júnior (2017), Masini (2007), Louro (2012), among others. The results obtained show how the relationship between monitor and monitored helped the blind student reach the end of the course, as well as enhancing different knowledge in the monitor's performance.

Keywords: Assistance monitoring for students with visual impairments. Inclusion. Visual Impairment.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

COLEGMUS – Colegiado de Música

COACCESS – Coordenadoria de Acessibilidade

DTAB – Divisão de Tecnologia Assistiva de Braille

EAUFPA – Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará

EMEIF – Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FAMUS – Faculdade de Música

UFPA – Universidade Federal do Pará

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LBI – Lei Brasileira de Inclusão

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MPB – Música Popular Brasileira

NEE – Necessidades Educacionais Especiais

NVDA – Non Visual Desktop Access

ONU – Organização das Nações Unidas

PAA – Profissional de Apoio Acadêmico/PCD

PCD – Pessoa com Deficiência

PNE – Plano Nacional de Educação

PROBAC – Programa de Acessibilidade

SAEST – Superintendência de Assistência Estudantil

UEES.JAA – Unidade Educacional Especializada José Álvares de Azevedo

UEES – Unidade de Educacional Especializada

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. METODOLOGIA	3
2. LEGISLAÇÕES	5
2.1 BREVE LEGISLAÇÃO PARA CEGOS NO BRASIL	5
2.2 BREVE LEGISLAÇÃO DE MONITORIA.....	11
2.3 COORDENADORIA DE ACESSIBILIDADE – CoACCESS	13
3. PERFIS E RELATOS DOS ENVOLVIDOS.....	14
3.1 BREVE RELATO DA MONITORIA	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO

De acordo com a Resolução de TCC 001/2019 da Faculdade de Música da Universidade Federal do Pará - UFPA, a proposta deste trabalho de conclusão de curso se enquadra na linha de pesquisa “Educação Musical - Inclusão”. A escolha do tema ocorreu a partir de nossas vivências no Curso de Licenciatura Plena em Música, como monitor e monitorado. A LBI, afirma em seu Art. 27 (Brasil, 2015, p. 12), que “a educação é um direito da pessoa com deficiência e que o sistema educacional deve ser inclusivo em todos os níveis”. Assim como “É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação” (ibidem, p.12).

A partir de março de 2022, o discente Heverton Silva de Deus, regularmente matriculado na Licenciatura Plena em Música da Universidade Federal do Pará, começou a contar com a assistência e apoio do discente Mauro Pinheiro Pastana por meio do programa de monitoria oferecido pela Coordenadoria de Acessibilidade da UFPA - CoAcess, discente este também regularmente matriculado no referido Curso.

Considerando a situação de Heverton, cego de nascença, Mauro atua como seu monitor no ambiente acadêmico de nível superior, em concordância com o corpo docente da Faculdade de Música e dos técnicos em assuntos educacionais, audiodescritores e tradutores de braille da CoAcess, que regulamenta o programa de acessibilidade alcançando não somente os discentes da Faculdade de Música, mas discentes da Universidade em geral, inclusive em outros campi, além do campus sede, localizado no Bairro do Guamá, em Belém do Pará.

Com esta parceria formada e partindo de nossas vivências como monitor e monitorado, a questão que norteará este trabalho de conclusão de curso será: Como tem acontecido o processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência visual na Faculdade de Música da UFPA com o suporte da Monitoria de Assistência da UFPA?

Nossa motivação para realizar esta pesquisa surgiu quando cursamos a disciplina Estudos Bibliográficos e Métodos de Pesquisa em Música, no segundo semestre de 2023. A princípio cada aluno escolheria um tema individual, porém durante nossos encontros de monitoria para o levantamento bibliográfico exigido para a disciplina, percebemos a importância de relatar nossas vivências no processo de Monitoria de Assistência e dos meios utilizados neste processo.

Diante disto o trabalho tem como finalidade descrever como tem acontecido o processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência visual na Faculdade de Música da UFPA,

com o suporte da Monitoria de Assistência. Além disso, pretendemos informar algumas legislações concernentes à pessoa com deficiência visual, fornecer informações sobre a Monitoria de Assistência na UFPA e apontar os recursos utilizados pela monitoria e monitorado neste processo.

Com a realização desta pesquisa pretendemos contribuir para a produção de conhecimentos nesta temática, trazendo novas possibilidades de compreensão, adaptação e inserção de alunos com deficiência visual, baixa visão ou monocular em ambientes de ensino musical.

1. METODOLOGIA

O trabalho possui uma abordagem qualitativa, pois considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Quanto sua natureza a pesquisa é descritiva, pois “tem como objetivo a descrição das vivências e características de determinada população ou fenômeno” (Gil, 2002, p. 42). Trata-se de um estudo de caso, haja vista que explora situações da vida real, marcada pelo caráter único dos envolvidos, além de ser um contexto específico (Gil, 2002).

A pesquisa está construída em um formato de “relato de experiência”, visto que abrange tanto aspectos da atividade do monitor, quanto do monitorado.

O relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias [...]. Ele traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele (a) que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico. Em outras palavras, não é uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória (Instrutivo da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017, p. 1).

Para Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65):

O Relato de Experiência é um tipo de produção de conhecimento cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

O Relato de Experiência em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante) (ibidem, p. 64).

Vale destacar que “a produção científica é um dos aspectos que compõe a formação acadêmica profissional, pois há uma relação direta com a construção de novos saberes, tendo a leitura e a escrita como condições para o ideal desenvolvimento investigativo” (Stockmanns *et al.*, 2018 *apud* Mussi, 2021 p. 63).

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 60), abordando o Relato de Experiência:

A principal contribuição versa da apresentação de roteiro para a descrição e crítica reflexiva da experiência relatada. Assim, é sugerido que o seguimento do relato propriamente seja composto por quatro tipos de descrição: informativa, referenciada, dialogada e crítica, conforme seus elementos e respectiva pergunta facilitadora para

apresentação da informação. Entende-se que a proposta contribuirá na compreensão do relato de experiência enquanto modalidade de escrita acadêmica importante para a produção do conhecimento, especialmente para a melhoria das ações científicas e profissionais.

Para melhor conhecermos o assunto foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, algo de fundamental importância para o aporte teórico deste trabalho. Assim como, uma pesquisa documental para melhor conhecermos as legislações pertinentes.

2. LEGISLAÇÕES

Neste capítulo vamos falar um pouco sobre as legislações para cegos no Brasil e sua importância para os indivíduos. Além disso trataremos a respeito da legislação e regulamento da monitoria no contexto da área de atuação.

2.1 Breve Legislação para cegos no Brasil

A deficiência visual está presente em vários lugares e nos espaços educacionais onde é praticado o ensino de música, não é diferente. De acordo com dados do IBGE (2010), “cerca de 24% da população brasileira tem alguma deficiência física. Destes, 3,4% são deficientes visuais (cegos ou com baixa visão)”. De acordo com Ferreira Júnior (2017), a deficiência visual é o comprometimento do funcionamento da visão, total ou parcial. Tudissaki (2014) complementa que o termo deficiência visual é empregado para indivíduos com perda total ou parcial da visão, seja ela congênita ou adquirida. O nível de acuidade visual pode variar, determinando dois grupos: o das pessoas cegas e o grupo das pessoas com baixa visão.

Para Louro (2012, p. 32):

Estas pessoas, pedagogicamente, precisarão da ajuda de recursos segundo sua especificidade, desde impressos ampliados (para os com baixa visão) até do aprendizado do sistema braile, que é o meio de leitura e escrita essencial para pessoas cegas.

As pessoas com deficiência visual podem enfrentar dificuldades quando perdem a visão no início do processo de aprendizagem, pois a cegueira muda a sua perspectiva em cada ambiente. Medeiros (2009) nos diz que:

A pessoa que perde a visão quando jovem ou adulta, se, por um lado, "já viu o que havia para ver no mundo", como diz o povo, por outro, tem de defrontar-se com o trauma psicológico da perda. Pelos casos que conhecemos, o processo de superação depende muito da atitude pessoal, da situação sócio econômica, cultural e familiar, mas aconselha-se que essas pessoas sejam alvo de acompanhamento psicológico, bem como as suas famílias. É natural que a pessoa sinta que o seu mundo ruiu ao cegar. As bases em que ele se sustentava deixarão de existir. Realizar tarefas quotidianas em casa, andar na rua, dirigir-se para a escola ou emprego, entre outras, deixará de ser possível antes de se ter iniciado um processo de reabilitação (A perda da visão na adolescência e na idade adulta, 2009, Disponível em: <<https://www.deficienciavisual.pt>> Acesso em: 01 nov. 2023.).

A afirmação de que as pessoas com deficiência visual têm uma relação especial com a música é muito comum na sociedade. Como a música é uma arte em que a intervenção do ouvido é extremamente importante, e a visão é considerada um sentido secundário, a música pode funcionar como uma atividade prazerosa para estes indivíduos, auxiliando na socialização,

valorização da autoestima e compreensão de outras áreas do conhecimento. Louro *et al* (2006), nos chamam a atenção para as adaptações necessárias:

Adaptações de objetivos concentram-se na possibilidade de se eliminar objetivos básicos, ou a possibilidade de serem criados objetivos específicos para favorecer que os alunos com deficiências possam participar ativamente de todas as atividades com os demais alunos. Já as adaptações de conteúdo concentram-se na possibilidade de se trabalhar com os conteúdos programáticos diferenciados levando em consideração as necessidades e dificuldades dos alunos (Louro *et al*, 2006, p. 83).

Infelizmente, boa parte dos educadores não sabem como lidar com alunos com deficiência visual. Para Profeta (*apud* Masini, 2007, p. 216), a aprendizagem ocorre quando as condições ou a maioria delas é favorável:

Quando, por exemplo, o aluno consegue se relacionar com as novas práticas e experiências educacionais, quando tem motivação e disposição para aprender, quando materiais e conteúdos têm significado potencial e lógico a ele, quando as adaptações físicas estão adequadas a ele, quando os recursos didático-pedagógicos lhe possibilitam o aprendizado, assim como toda a organização de atividades específicas e estratégias de ensino que serão oferecidas.

Masini (2007, p. 26) afirma que todas as pessoas que convivem com a pessoa com deficiência visual serão educadores no processo de formação e de desenvolvimento deste aluno:

Se Educação diz respeito às condições indispensáveis às transformações do ser humano em seu processo de desenvolvimento, que vai da dependência absoluta do organismo à autonomia física e psíquica, educadores são todos aqueles que lidam com essas condições; incluindo familiares e profissionais.

Louro alerta da importância de se promover um trabalho pedagógico para as pessoas com deficiência que integre a família, os educadores e a equipe de saúde:

Se eu tenho um aluno com problema de processamento auditivo central e ele vai fazer aula relacionada com música, talvez ele tenha problemas para aprender algumas questões musicais. Não é o professor de música que vai resolver isso. Ele criará uma estratégia para colaborar na aprendizagem, mas quem trabalhará isso é o fonoaudiólogo. O professor sozinho não tem que dar conta dessa demanda em sala de aula (2012, p. 186).

Pensar em inclusão é promover a inclusão de forma efetiva levando em consideração as individualidades e habilidades das pessoas e pensar no aprendizado como processo, construindo o aprendizado de uma forma colaborativa, como proposta da autora Vitaliano (2010, p. 24): “A educação inclusiva é o caminhar para uma escola aberta à diferença, onde todos possam fazer o seu percurso de aprendizagem, independentemente das desvantagens de natureza biológica, sociocultural, psicológica e educacional”. No Brasil existem diversas leis com a intenção de

promover a inclusão de pessoas com deficiência no ensino, mas pode-se perceber uma contradição entre os objetivos e as ações. Tudissaki (2013, p.53) enumera quatro ordenamentos legais que garantem o acesso de pessoas com deficiência a um ensino de qualidade:

Inciso III do artigo 208 da Constituição Federal de 1988, que atribui como dever do Estado, o atendimento educacional especializado aos deficientes, preferencialmente na rede regular de ensino; b) Artigos 4, 58, 59 e 60 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; c) Lei n. 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação, que, por sua vez, estabelece vinte e sete objetivos e metas para a educação das pessoas com ‘necessidades educacionais especiais’; d) Portaria do Ministério da Educação (MEC) n. 3.284, de 07 de novembro de 2003, que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade para pessoas com deficiência, bem como aqueles para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Louro (2015) afirma que a inclusão está em um contexto de colaboração social:

É construir o aprendizado de forma colaborativa, com a participação de pessoas diferentes. É permitir que cada aluno arquitecte seu conhecimento de acordo com suas necessidades e interesses pessoais. É oferecer conteúdo que tenham sentido para a vida prática das pessoas e não somente exigir que os alunos decorem assuntos que vão cair na prova ou vestibular e que, depois disso, nunca mais serão vistos. É mudar a relação “professor que ensina” versus “aluno que aprende” para “pessoas que trocam, interagem, ensinam e aprendem ao mesmo tempo”. Esse é o desafio deste século (p. 33).

Infelizmente na região Norte do Brasil existem poucas instituições de ensino especializadas para pessoas com deficiência visual, dificultando o cumprimento das leis vigentes relacionadas ao ensino-aprendizagem para o público-alvo em contexto.

A pessoa que se torna cega, precisa se adaptar às novas condições, além de reorganizar o modo como percebe a realidade, algo bem diferente do cego congênito, que lida com essa condição desde sua tenra idade e, portanto, sem a sentir como falta, pois suas referências foram construídas sem este sentido (Bonilha, 2010). O Plano Nacional de Educação, (Brasil, 2014) destaca “a responsabilidade e compromisso com a universalização do atendimento escolar, o enfrentamento das desigualdades educacionais, promoção da cidadania e erradicação de todas as formas de discriminação”. Identifica-se no mesmo documento, a função fundamental de garantir o direito de todas as pessoas à educação, pois se consolidou entre 2003 e 2014, as principais políticas públicas de inclusão escolar. Esse período foi fundamental e se caracterizou como um marco para romper com o modelo de segregação escolar das pessoas com deficiência, todavia, muitos marcos legais, políticos e pedagógicos da Educação Inclusiva no Brasil são deixados de lado até aos dias atuais, onde observamos muitas leis e pouca execução delas.

Há uma busca constante para ter acesso a inclusão, educação de qualidade com gratuidade e a trajetória das pessoas com deficiência atravessam gerações com lutas e protestos por

igualdade de direitos. O termo deficiência, de acordo com a convenção da ONU e os critérios da CIF consiste em:

I - deficiência – toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano; II - deficiência permanente – aquela que ocorreu ou se estabilizou durante um período de tempo suficiente para não permitir recuperação ou ter probabilidade de que se altere, apesar de novos tratamentos; e III - incapacidade – uma redução efetiva e acentuada da capacidade de integração social, com necessidade de equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais para que a pessoa portadora de deficiência possa receber ou transmitir informações necessárias ao seu bem-estar pessoal e ao desempenho de função ou atividade a ser exercida (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 27 ago. 2024).

O termo Deficiência Visual é utilizado para denominar indivíduos com perda total ou parcial da visão, congênita (quando a pessoa tem sua visão afetada ainda no útero ou ao nascer ou após seu nascimento) ou adquirida (quando existe alguma alteração na visão após acesso aos estímulos visuais, formando assim sua memória visual). Dependendo da acuidade visual, essa pessoa pode ser cega ou pessoa com baixa-visão (Bonilha, 2010). O atendimento através da monitoria de assistência está ligado ao contexto de Educação Especial no ensino superior. A Educação Especial é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96, e em seu artigo 58 (Brasil, 1996) traz que:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. § 3º A oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018).

Nascimento e Raffa (2011) discorrem sobre a trajetória do processo de inclusão e suas leis. No Século XX os então deficientes começam a ser vistos como cidadãos de direito, porém a sociedade os trata de forma assistencialista e caritativa. Primeira diretriz: 1948 “Declaração Universal dos Direitos Humanos”. Os mesmos autores demonstram que nos anos 60 a luta pela causa dos deficientes foi tomando força e teóricos começaram a manifestar-se com normatização para garantir que estes fossem integrados à sociedade. Então, aparece pela primeira vez na LDB nº 4024 de 1961, a Educação Especial no Brasil. Para os autores Nascimento e Raffa

(2011) na década de 70 ocorre a primeira Emenda Constitucional Brasileira, que vem tratar do direito da pessoa com deficiência, assegurando aos deficientes, melhorias em sua condição social e econômica principalmente mediante educação especial gratuita.

Nascimento e Raffa (2011) destacam ainda que na década de 80, na Assembleia Geral das Nações Unidas, o programa para ensino das pessoas com deficiência no sistema de ensino regular quando pedagogicamente, fosse possível, porém, devido uma nova Constituição, este atendimento especializado na rede de ensino regular e a disposição de serviços de saúde, assistência, benefícios e acessibilidade passa a ser garantida. Nesta mesma década os autores mencionam a Lei Federal nº 7.853, que criou a Coordenadoria Nacional da Pessoa Portadora de Deficiência no âmbito do Ministério da Justiça, estabelecendo os princípios e as diretrizes da política nacional da pessoa portadora de deficiência, tratando da área de saúde, educação, formação profissional e trabalho.

Nos anos 90, o decreto estadual nº 33.823 de 21 de setembro, que cria o Programa Estadual de Atenção à Pessoa Portadora de Deficiência, seguida da lei nº 8.213 que institui o benefício da Previdência Social e cotas para as empresas com mais de cem funcionários (Nascimento e Raffa, 2011). Seguindo na mesma década, surge o decreto nº 38.641 que vem com o programa de atendimento ao deficiente visual em idade escolar e a lei nº 8.899, de 29 de junho com o passe livre nos coletivos interestaduais. Já com a Lei Estadual nº 9.086, de 3 de março, determina aos órgãos da administração a adequação dos projetos de edificações, instalações, imobiliário para o uso dos então portadores de deficiências (ibidem). Em 2000 os mesmos autores apontam a lei nº 10.098 que vem garantir as normas e critérios para a promoção de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e em 2001 acontece a Convenção de Guatemala, documento final foi aprovado pelo congresso Nacional através do decreto legislativo nº198 de 13/06/2001 e promulgado no decreto 3.956 de 08/10/01 dando como obrigatório o direito a todas as crianças de estarem 6 inclusas no ensino público e regular, buscando eliminar todas as formas de discriminação contra a pessoa com deficiência (ibidem).

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) em seu artigo 208, inciso V, determina a garantia e o direito de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, a todos os educandos, de acordo com a capacidade de cada um. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), em seu capítulo V, defende a prática inclusiva na escola, apontando a importância e benefícios do processo de aprendizado dos discentes com deficiência junto das crianças não deficientes. Com base nisso, as Instituições de Ensino devem promover as mudanças significativas que possam atender as peculiaridades de cada aluno, inclusive daqueles com

NEE, de modo que consigam ofertar a todos, sem exceção, um ensino de qualidade, respeitando as diferenças e especificidades de cada um.

Com a ajuda do Monitor na UFPA, Heverton de Deus acessou alguns eventos de ensino, pesquisa e extensão, como mostram as fotografias abaixo:

Figura 1: Heverton em Evento Universitário de Estágio Supervisionado.



Fonte: Acervo pessoal do monitor Mauro Pastana, em 17/11/2023.

Descrição da imagem: Foto de cinco pessoas reunidas em um ambiente interno, três mulheres e dois homens. As mulheres estão posicionadas em pé, duas à esquerda e uma à direita, sorrindo. A primeira da esquerda para direita, é uma mulher de pele clara, cabelo castanho, liso, acima dos ombros, está vestida com um vestido azul marinho, à direita uma mulher está no centro, ela perpassa seus braços por detrás das outras abraçando-as, ela é uma mulher branca, tem cabelo loiro, ondulado, na altura dos ombros; veste uma blusa com estampas verdes, laranja, amarelo e azul, usa óculos e um crachá do evento no pescoço. A mulher da esquerda é parda, cabelo preto, amarrado, veste blusa listrada nas cores rosa e roxo e uma calça jeans branca. O homem que está sentado à esquerda, em frente da primeira mulher, é o graduando Heverton, é um jovem pele clara, cabelo liso, curto, veste uma camisa cinza com as mangas pretas, com símbolos musicais grafados na cor preta; está usando óculos escuros e um crachá do evento no pescoço. O outro homem que está à direita, em pé, usa óculos e está sorrindo, é o monitor. Ele veste uma camisa polo preta e porta um crachá do evento no pescoço.

Figura 2: Heverton participando com o Professor Orientador em um Evento Universitário.



Fonte: Acervo pessoal do monitor Mauro Pastana. Em 17/11/2023.

Descrição da imagem: fotografia de quatro pessoas em um ambiente interno com cadeiras vermelhas. À esquerda, há uma mulher sentada, usa blusa estampada roxa à direita, um jovem sentado, usa óculos escuros, camiseta cinza com mangas pretas, e um crachá pendurado no pescoço, atrás dele um homem de cabelos curtos grisalhos, usa camisa azul clara, está com o corpo inclinado para a frente e sorrindo. À direita, outro homem, está em pé, usa óculos de grau, veste camisa preta, está sorrindo, o fundo é composto por várias fileiras de cadeiras vermelhas.

2.2 Breve Legislação de monitoria

A monitoria é um instrumento necessário para discentes com deficiência visual, precisa ser uma assistência prática e presente no cotidiano do discente com deficiência, proporcionando assistência positiva para o discente no período do Curso. Segundo o Guia para Monitor de Aluno PcD, disponibilizado pela UFPA (2018, p. 4):

A Monitoria/Acessibilidade objetiva fomentar o interesse do aluno da graduação pela docência, bem como, pela formação específica em sua área de conhecimento considerando o atendimento à Pessoa com Deficiência - PcD, especialmente nos espaços da modalidade de Educação Especial, através de atividades ligadas ao ensino e produção de materiais adaptados. Nesse sentido, o aluno ao tornar-se monitor de Pessoas com Deficiência – PcD, passa a aprender e a contribuir com a atuação do professor da sala de aula e com os profissionais especializados de áreas específicas de um grupo público-alvo da educação especial no ensino superior. Tem por finalidade aprender com os profissionais e a ajudar seus colegas, público da monitoria, a avançar nas disciplinas que sentem dificuldades ou falta de habilidades ou competências em determinada área de conhecimento, seja por meio de conteúdo específicos, estratégias de aprendizagem ou do uso de algumas tecnologias assistivas de baixo ou alto custo.

Vale mencionar que:

O monitor em nenhum momento substitui o professor em sala de aula ou no laboratório. Portanto, não é permitido que o monitor aplique avaliações, ministre aulas teóricas no lugar do professor, bem como, execute tarefas de aulas práticas em laboratórios,

sem a supervisão do professor da disciplina ou sem a orientação da equipe técnica da Coordenadoria de Acessibilidade ou Coordenador Técnico responsável dos núcleos de Acessibilidade (Guia para Monitor de Aluno PCD, 2018, p. 6).

O monitor é um assistente do aluno, todavia, com o passar dos meses, é crescente o vínculo de amizade e troca de conhecimento no processo de integralização e conclusão das disciplinas que se firma entre o discente PcD e o monitor. A escolha do monitor e sua atuação é responsabilidade da Superintendência de Assistência Estudantil que seleciona os alunos disponíveis por curso e turno. A atuação do monitor na assistência ao aluno deficiente visual é regida por normas e limites estabelecidos pelo Edital do PROBAC. No processo de seleção para a monitoria de assistência, o monitor e o aluno com deficiência visual precisam cumprir certos requisitos descritos no edital, inclusive quanto ao seu coeficiente de rendimento geral (CRG)¹ no curso e apresentar média de aprovação que é avaliada e acompanhada pela equipe técnica do PROBAC.

Toda instituição de ensino deve proporcionar cursos para o corpo docente, monitor, colegas de curso e a todos os interessados, em aprender como utilizar os recursos disponibilizados neste campo. Ao iniciarmos a Monitoria de Assistência participamos de um treinamento com os técnicos da SAEST, que nos esclareceu sobre a realidade do aluno com deficiência visual e os procedimentos que deveriam ser empreendidos. De acordo com o Art. 2º, da Lei nº. 9013.146/2015, no estatuto da pessoa com deficiência (2019, p. 9):

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

O aluno com deficiência visual completou recentemente 33 anos, tem cegueira desde o seu nascimento, problema de audição e dificuldades de se deslocar sozinho de sua casa para as aulas na Faculdade de Música e outros lugares. A atuação do monitor é claramente definida:

É permitido, apenas, ao monitor, em situações que envolvem o aluno cego, baixar materiais da Internet, que contém sites inacessíveis para pesquisas de determinadas disciplinas ou Trabalho de Conclusão de Curso, fazer leitura de provas para alunos cegos que não dominam as tecnologias assistivas. No caso das provas, nunca é permitido que o monitor fique sozinho com o aluno em sala de aula. Em alguns casos, essa situação também se adequa ao aluno com dislexia (Guia para Monitor de Aluno PCD, 2018, p. 7).

De acordo com o Art. 3º da Instrução Normativa:

1 O Coeficiente de Rendimento Geral (CRG) é a média do rendimento escolar final obtido pelo aluno nos componentes curriculares cursados, ponderados pela carga horária dos componentes.

As atividades desenvolvidas pelo discente bolsista monitor nessa modalidade de bolsa poderão ser aproveitadas como atividades de extensão (programa/projeto) ou como estágio curricular, desde que aprovadas e/ou autorizadas pelo colegiado do curso a qual faz parte. De outra forma, poderão ser consideradas como Atividades Complementares (SAEST/UFPA n°. 14, 2020, p. 2).

2.3 Coordenadoria de Acessibilidade – CoAcess

Agora pretendemos conhecer um pouco sobre a CoAcess. Durante o período de monitoria, pudemos conhecer mais de perto e cumprir a carga horária de forma presencial na CoAcess, cujo acesso mais próximo é pelo Portão 1 da Cidade Universitária, localizada no Bloco C do Setor Básico.

De acordo com o Histórico de domínio público, disponível no site do órgão:

A Coordenadoria de Acessibilidade - COACCESS é uma Subunidade da Superintendência de Assistência Estudantil - SAEST, responsável pela materialização da Política de Acessibilidade na UFPA. Atende o público-alvo da Educação Especial no Ensino Superior, prestando Assistência técnica e de acessibilidade Estudantil aos discentes com deficiência (física, visual, auditiva, Transtorno do Espectro Autista – TEA e intelectual) e superdotação/altas habilidades. Tem como objetivo promover o acesso, participação e aprendizagem às Pessoas com deficiência - PcD, a partir da eliminação de barreiras pedagógicas, de comunicação e informação, tecnológicas, arquitetônicas, urbanísticas e de mobiliário e atitudinais (UFPA -PINA/SAEST, 2021). A política de acesso para Pessoas com deficiência (PcD) na UFPA deu-se no ano de 2009, por meio da aprovação da Resolução, no 3883/2009 (CONSEPE- UFPA, 2009), que passou a destinar a reserva de uma vaga por acréscimo nos Processos Seletivos Seriado (PSS), para os cursos de graduação para esse público. Essa política de inclusão, de âmbito interno, denominou-se de Cota adicional para PcD (História da Coordenadoria de Acessibilidade.) Disponível em: < <https://saest.ufpa.br/coaccess/index.php/historia> > Acesso em: 30 set. 2024.

O Artigo 3º, define:

Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBE (BRASIL, 2016) (História da Coordenadoria de Acessibilidade. Disponível em: < <https://saest.ufpa.br/coaccess/index.php/historia> > Acesso em: 30 set. 2024).

A Universidade Federal do Pará se destaca por ser a maior Instituição Federal Pública da Região Norte, a CoAcess tem uma grande demanda para cumprir com os atendimentos e políticas públicas para de pessoas com deficiência. De acordo com Gonçalves e Teixeira (2022):

A Coordenadora de Acessibilidade da UFPA ressalta que infelizmente o número de reserva de vagas para PcD não é preenchido pelos alunos anualmente, “atingindo em

torno de 20% a 30% do total de vagas preenchidas por esse público” (Coordenadora de Acessibilidade da UFPA, 2022, p. 112) Disponível em:< <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/29669>.> Acesso em: 30 set. 2024.

A CoAcess teve uma importância muito grande no percurso do monitorado e está à disposição dos discentes, das Faculdades e Cursos da UFPA para que conjuntamente se faça o melhor acompanhamento possível do discente com deficiência.

PERFIS E RELATOS DOS ENVOLVIDOS

Faremos agora a apresentação dos envolvidos, assim como seus relatos.

Heverton Silva de Deus, nascido em Belém do Pará no dia 11 de novembro de 1990, possui conhecimento e domínio em alguns instrumentos musicais como: Flauta Doce, Violão, Percussão e Teclado básico. Estuda desde seus 3 anos de idade na UEEs.JAA. A Unidade existe há 67 anos, sendo referência educacional para pessoas com deficiência visual no Pará. Durante as aulas nessa instituição aprendeu a tocar Violão e Flauta Doce e desenvolveu habilidades relacionadas à sua comunicação e bem-estar. Participou também de eventos musicais: Encontros de Coral e Instrumentais em datas comemorativas. Heverton tentou ingressar no curso de Licenciatura em Música por três anos, e conseguiu ser aprovado no Vestibular na terceira tentativa em 2017. No exame de habilidades, Heverton utilizou a flauta doce para tocar o que foi solicitado, além de realizar o ENEM.

De acordo com relato biográfico de Heverton, a música sempre esteve presente em sua vida, usando duas principais estratégias: a audição e o tato.

Mauro Pinheiro Pastana, neste trabalho caracterizado como o monitor, nasceu no dia 25 de junho de 1998, no município de Abaetetuba-Pará. Aprendeu a tocar alguns instrumentos musicais no decorrer dos anos, aos 9 anos aprendi a tocar teclado apenas com a mão direita na EMEIF Professor Manoel Pedro Ferreira, onde cresceu, localizada na comunidade quilombola do Médio Itacuruçá. Após conseguir tocar o teclado, também se esforçou para aprender violão, contrabaixo, bateria, canto, flauta doce e pandeiro.

Ao ingressar na Faculdade de Música, Heverton não era atendido por nenhuma monitoria. Posteriormente conseguiu um monitor que passou pouco tempo em atividade. A sua própria família o ajudou a permanecer participando ativamente das aulas presenciais e posteriormente online, durante a Pandemia de Covid-19 em 2020. No decorrer das aulas, Heverton passou por dificuldades, como pegar ônibus lotado e sempre contou com a ajuda da sua mãe para chegar até à Universidade. Certo dia Heverton ficou com febre no final da aula e foi necessário que

sua mãe o levasse para a UPA mais próxima, pois a situação era preocupante. Após esse ocorrido, Heverton foi medicado e continua os estudos até hoje, com bons amigos e boas participações em atividades no curso com bastante empenho e sem desistir em nenhum momento.

Ferreira Júnior (2017) afirma:

Qualquer desafio, por maior ajuda que seja oferecida, pode se tornar um gigante para alguém que perdeu algo tão importante na vida, neste caso a visão. Através dos meus primeiros meses de prática nesta área percebi que pessoas com deficiência visual tendem a desanimar com facilidade ao se depararem com problemas. Parte disso também se deve ao preconceito sofrido e falta de atenção da sociedade em relação a algumas de suas necessidades. Por isso é importante que estas pessoas sejam lembradas a cada dia de suas capacidades, para que se tornem cada vez mais confiantes para lidar com os desafios de suas vidas (p. 15-16).

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, Silva *et al* (2007), afirmam que as pessoas com deficiência:

[...] necessitam de um ambiente estimulador, de mediadores e condições favoráveis à exploração de seu referencial perceptivo particular. No mais, não são diferentes de seus colegas que enxergam no que diz respeito ao desejo de aprender, aos interesses, à curiosidade, às motivações, às necessidades gerais de cuidados, proteção, afeto, brincadeiras, limites, convívio e recreação dentre outros aspectos relacionados à formação de identidade e aos processos de desenvolvimento e aprendizagem (Sá, Campos e Silva 2007, p. 14).

Durante as atividades fora da sala de aula Heverton recebe assistência também com a audiodescrição do monitor Mauro Pastana, que sempre está próximo para esclarecer o ambiente e as cenas, assim aconteceu em nosso campo de Estágio, na EAUFPA como mostram os dois registros fotográficos a seguir:

Figura 3: Heverton no campo de Estágio Supervisionado III.



Fonte: Acervo pessoal do monitor Mauro Pastana. Em 17/10/2023.

Descrição da imagem: fotografia de um jovem, está em pé, parado em um corredor ao ar livre, sob uma cobertura de madeira, segura uma bengala branca, usa óculos escuros, veste camisa preta com detalhes brancos, calça jeans e segura uma garrafa de água. No chão, há uma faixa de piso tátil para orientação de pessoas com deficiência visual, que segue pelo caminho pavimentado. À direita, há uma lixeira vermelha identificada para reciclagem de plástico, e ao fundo, é possível ver árvores e uma parede de tijolos de um prédio. O ambiente é iluminado e cercado por vegetação.

Figura 4: Heverton realizando oficina de Flauta Doce na Escola de Aplicação da UFPA.



Fonte: Acervo pessoal do monitor Mauro Pastana. Em 17/09/2024.

Descrição da imagem: fotografia, a imagem mostra uma sala, com paredes brancas decoradas com o alfabeto colorido contornando o quadro branco, além de cartazes educativos. As carteiras são dispostas em fileiras e possuem cores vibrantes, como azul, vermelho e amarelo. As crianças estão sentadas, com mochilas e materiais próximos, na parte da frente, três adultos conduzem uma atividade musical. Um deles toca violão, outro toca flauta, e o terceiro, está conduzindo a dinâmica. O ambiente é bem iluminado, com janelas de vidro grandes.

Na Faculdade de Música o monitorado teve dificuldades em algumas disciplinas, para melhor compreensão, vamos citar algumas delas, estratégias e adaptações utilizadas para conseguir concluir cada uma. A partir daqui usaremos a 1ª pessoa para melhor relato das situações. Daremos enfoque em disciplinas onde aconteceram as maiores dificuldades. Teremos a fala do monitorado e logo em seguida a ação do monitor.

Introdução a Regência: monitorado - na primeira vez, em 2019.2, eu senti dificuldades por ser uma disciplina muito visual e ainda não podia contar com o monitor. Precisei cursar duas vezes para vencer os objetivos da disciplina. **Monitor** - como estratégia realizamos a revisão de conteúdo, correção de postura, trabalhamos movimentação a partir de desenhos no quadro e com apoio tátil. Movimentávamos no gesto da regência, de maneira lenta e com repetições até a consequente memorização e independência das mãos.

Percepção Harmônica II: monitorado - quando eu estava cursando essa disciplina, não havia recursos táteis. Foi necessário escutar a execução das notas musicais que foram utilizadas na mesma. Dessa forma, tive que memorizar escalas, tríades, intervalos maiores, intervalos menores, tons, semitons, pausas, nome das figuras e pulsação rítmica, tudo na base da audição, pois era o único recurso que eu tinha. **Monitor** - quanto à ação do monitor, trabalhávamos ao final de cada aula eu convidava o Heverton para fazermos uma revisão do conteúdo. Desta forma conseguíamos uma melhor compreensão e esclarecimento de dúvidas. Usei um teclado como instrumento para identificação de intervalos, escalas, dinâmicas e outros temas importantes que iriam ser cobrados na avaliação da disciplina.

Arranjo: monitorado - nessa disciplina eu tive dificuldades na composição de uma música autoral, mas o meu monitor pediu para que tocasse uma escala de ré menor na flauta doce. Foram executadas as notas ré até o lá, daí começou a surgir uma música de composição autoral com a participação do monitor. Ele também pediu para que eu pudesse criar um nome para a música. Eu não consegui pensar em um nome legal, só depois de alguns dias lembrei do nome de uma banda aqui do Pará, chamada “Esquema Caribe”. Utilizamos então primeiro nome - “Esquema”. E juntamos com o nome “Sat”, que vem de uma rede de rádio chamada “Rádio Som Zoom Sat”. Daí ficou assim: Esquema Sat, no ritmo de bossa-nova. **Monitor** - durante a monitoria participamos de programações locais na faculdade, onde um dos eventos foi a Jornada Acadêmica. Heverton participou com a composição autoral “Esquema Sat”, um verdadeiro sucesso. Após a apresentação fomos parabenizados e incentivados a sempre buscar realizar novas composições. Essa música teve instrumentos essenciais para a música instrumental, sendo a flauta doce, teclado, além do eletro-ritmo.

Estágio Supervisionado I: Monitorado – o estágio aconteceu no Instituto José Álvares de Azevedo. Como o estágio era só observação, eu escutava a orientação da professora Ana Paula ao falar com os alunos. Nos dias de terça-feira, no período da tarde as frequências eram baixas de alunos, isso aconteceu quando a professora Ana Luíza foi visitar a sala de música da Escola. A cada dia fazíamos as anotações das aulas para o relatório. Monitor - como monitor, utilizei a audiodescrição para ajudar na observação das aulas, além de registros fotográficos e esclarecer dúvidas, quando necessário.

Noções de áudio e informática para a música: monitorado - tive dificuldades, pois não tinha recursos para acompanhar o professor, como programas acessíveis ao meu leitor de tela como o Reaper e Muscore. Monitor - realizamos a escuta dos áudios propostos pelo professor Elder, ele pediu para acessarmos os programas e conhecer a funcionalidade do Reaper e Muscore. Dessa forma, realizei encontros com o Heverton após as aulas para exercitar melodias musicais indicadas pelo professor. Baixamos no notebook do Heverton os programas, porém não obtivemos muito êxito, pois o computador dele estava travando e precisava de um novo SSD. Assim, o professor nos avaliou ao final da disciplina com um trabalho em dupla. Realizamos o que ele pediu e escrevemos no Muscore.

Regência Coral/Banda: monitorado - achei muito difícil a música “Intervestíbulos”, mas consegui superar. Também tive dificuldades na leitura dos solfejos, com as figuras rítmicas para fazer os gestos ao mesmo tempo. Outra barreira foi música indígena “Patioparaheadiocirê”, que foi difícil para eu compreender, porém eu consegui depois de muitos treinos com a monitoria. Participamos de uma oficina coletiva na Fundação Carlos Gomes com o Prof. Dr. Ângelo Fernandes, onde eu aprendi bastante sobre regência. Monitor - a partir da monitoria, cada aula eu entrava com o Heverton para assistir, dando o apoio necessário a pedido da professora. Como resultado tivemos êxito e ele conseguiu a aprovação nas avaliações depois de muitos encontros semanais de monitoria referente à disciplina em questão. Utilizei recursos de gravação, apreciação das músicas a serem regidas e que iriam ser cobradas nas avaliações, além do recurso tátil nos braços e nas mãos. Nos dias de avaliações eu entrei com o Heverton na sala de aula e pude auxiliar na postura, posição dos braços e observar juntamente com a professora regente.

Estágio II: monitorado – o estágio foi realizado na Escola de Aplicação da UFPA. Não tive grandes dificuldades no Estágio II, pois foi somente observação. Cheguei a participar na flauta com o professor na música “O tempo”. A orientação da monitoria me ajudou bastante. Monitor - realizei anotações, observação e audiodescrição, além de registros fotográficos ao Heverton. A locomoção até a sala foi feita pela sua mãe.

Percepção e Análise de Formas Musicais: monitorado - não tive recursos para utilizar no meu computador, o único recurso que eu tive foi o auditivo e percepção dos instrumentos. Monitor - foram utilizados recursos como teclado, audição e vídeos explicativos do Youtube.

Estágio supervisionado III: monitorado – ainda foi realizado na Escola de Aplicação da UFPA e na parte de observação e participação eu não tive dificuldades. Participei com o Prof. Jefferson Luz na música “O tempo” tocando flauta doce. A monitoria utilizou audiodescrição dos gestos e da participação de alunos ao nosso redor. Criamos o Projeto de Aplicação para o Estágio IV, se caracterizando como uma Oficina de flauta doce na educação infantil. O professor regente nos convidou para participar de eventos internos, de teatro e dança e do Encontro de Escolas de Aplicação do Brasil. Monitor - nessa disciplina continuei a dar o apoio com audiodescrição e explicando ao Heverton quando havia dúvidas do que fazer na sala de aula. Ajudei na sua postura para não ficar com a cabeça inclinada para baixo e auxiliei com minha participação na prática, visto que nosso estágio ocorreu em dupla.

Estudos Bibliográficos e Metodológicos da Pesquisa em Música: monitorado - tive dificuldades, pois eu copieei o que não deveria copiar, aí depois o monitor me ajudou bastante na digitação e pesquisa. O meu tema era individual: “O ensino da música para pessoas com deficiências visuais”, porém os professores perceberam minha dificuldade e autorizaram por unanimidade meus trabalhos serem realizados em dupla, juntamente com o monitor. Monitoria - por parte da monitoria, a princípio estávamos pesquisando temas diferentes, enquanto o meu tema era sobre monitoria o dele era sobre Educação musical. Após alguns encontros de orientação, perguntei a possibilidade de fazer o mesmo em dupla para otimizar o processo. A professora repassou aos demais professores, e de maneira unanime em uma reunião do colegiado foi nos dado um Ofício de autorização de realização de Componentes Acadêmicas Conjuntas, como mostra a figura a seguir.

Figura 5: Ofício nº 136 – Autorização à discentes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE MÚSICA

OFÍCIO Nº 136/2023/FAMUS/ICA/UFGPA

Belém, 16 de novembro de 2023.

Aos Senhores
Heverton Silva De Deus e Mauro Pinheiro Pastana
Discente da Faculdade de Música - UFGPA
R. Augusto Corrêa, 1 - Guamá, Belém - PA, 66075-110

Assunto: Autorização à discentes.

1 O Diretor desta subunidade no uso de suas atribuições e mediante decidido na 4ª Reunião extraordinária da Faculdade de Música, realizada no dia 13 de novembro de 2023, autoriza a realização conjunta das disciplinas MS01030 **Estudos Bibliográficos e Metodológicos da Pesquisa em Música**, MS01040 **Trabalho de Conclusão De Curso I**, e MS01043 **Trabalho de Conclusão de Curso II**, pelos discentes **Heverton Silva de Deus e Mauro Pinheiro Pastana**, monitorado e monitor respectivamente. Decisão também prevista em Regulamento do Ensino de Graduação.

Atenciosamente,

Dr. Elder dos Santos Oliveira Junior
Diretor da Faculdade de Música
Portaria: 4416/2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
Rua Augusto Corrêa, 01 • Guamá • CEP 66.075-110 Belém-Pará-Brasil
Contatos: 3201-7969 / licmusica.ufpa@gmail.com

Prática de Conjunto II: Monitorado - teve acolhida e apresentação na disciplina. Em seguida o professor nos mostrou uma das músicas do livro Rítmos da Amazônia. Não teve muitas aulas devido aos feriados e imprevistos. Também não tive dificuldades nessa disciplina. Monitor - na minha observação de monitor, percebi que nessa disciplina ele se sentiu bem à vontade para continuar tocando de maneira prática e compreendendo muito bem o que o professor repassou. Heverton teve uma ótima participação nas atividades, dessa forma eu também pude participar com ele nas avaliações em equipe.

Produção Cultural: monitorado - teve a acolhida, durante os meses de aula o professor lecionou os conteúdos. Em seguida nós marcamos monitoria para pesquisar se tinha algum edi-

tal aberto para projetos culturais. Não encontramos, porém, mostramos ao professor nosso projeto de aplicação do Estágio IV. Monitor - na monitoria adaptamos o nosso Projeto de Aplicação do Estágio para um Projeto Cultural, desta forma expliquei ao Heverton os procedimentos necessários para mudança e digitação dos complementos no projeto.

Trabalho de Conclusão de Curso I: monitorado - mantivemos o tema de Estudos Bibliográficos em dupla, sendo: “A Monitoria de Assistência ao Aluno com Deficiência Visual na Faculdade de Música da UFPA”. Tivemos como referência autores como: Ferreira Júnior (2017), Masini (2007) e Louro (2012). Monitor - em TCC I nós redigimos juntos o trabalho, em formato de projeto de pesquisa, conseguimos alinhar nossas ideias e concretizamos com orientações da professora Sonia Chada. No dia da defesa conseguimos o conceito “excelente”, estavam presentes outros alunos com a banca de avaliação. Após a divulgação do conceito fizemos um registro com todos os presentes, como mostra a figura abaixo.

Figura 6: Heverton e Mauro após a defesa de TCC I na Faculdade de Música da UFPA.



Fonte: Acervo pessoal do monitor Mauro Pastana. Em 27/06/2023

Descrição da imagem: fotografia de um grupo de pessoas em um ambiente fechado. Ao fundo, há 11 pessoas alinhadas próximas à parede, sorrindo. À frente, à direita, um homem com cabelos longos e barba tira a selfie, também sorrindo. A sala é bem iluminada, com paredes claras, janelas amplas que mostram vegetação externa em frente ao grupo de pessoas, tem uma grande mesa central com notebooks, cabos, fones de ouvido e outros materiais de trabalho dispostos sobre ela.

Estágio supervisionado IV: monitorado – continuamos na EAUFPA. Teve a acolhida no dia 3 de setembro, depois começou o estágio na sala 2003. Primeiramente o professor estava ensinando para as crianças as figuras musicais, depois, nos 20 minutos finais ele me autorizou ensinar as crianças a tocarem a música “Estudo nº1 – Lundu” do livro Ritmos da Amazônia, de autoria do Prof. José Maria Bezerra. Realizamos a oficina no período de 03 a 24/09/2024. Após

o segundo encontro, o professor Jonathan sugeriu para que as crianças que não tivessem dificuldades pudessem vir à frente para tocar comigo, e aquelas que tivessem mais dificuldades fariam alguma percussão, seja corporal ou com sons cantados. Isso foi executado e a monitoria me ajudou muito para realizar e organizar também os alunos. Monitor - Estágio IV eu já não estava sendo monitor, pois o prazo de minha bolsa já tinha expirado, contudo, continuei as atividades como voluntário. Durante este período surgiu uma vaga para função de PAA na Co-Acess, onde acabei sendo contratado. Já estou atuando com apoio também na realização do TCC II e com outras demandas de alunos na Universidade Federal do Pará. Heverton se sentiu mais confiante e independente na realização da oficina, concluindo em tempo reduzido as atividades devido à greve. Ajudei com a percussão, o professor Jefferson com o violão e também toquei flauta em alguns momentos.

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS: monitorado - quanto a esta disciplina, ainda está em andamento. Primeiramente a professora falou da teoria da Libras e atualmente estamos na parte prática que são as vogais e meu nome. Na Libras também sinto dificuldades, pois é uma disciplina muito visual, mas aos poucos vou superando com o tempo, mas para mim está sendo bem objetiva. Monitor – para esta disciplina o discente não solicitou o apoio, está conseguindo cursar normalmente.

Trabalho de Conclusão de Curso II: monitorado - pesquisamos sobre as leis do deficiente e regras da ABNT. Pesquisamos sobre a CoAcess, citamos outros artigos de mestrado e de publicações acerca do tema, além de colocarmos também nossos relatos de experiências. O profissional de apoio me ajudou bastante na realização, dando suporte necessário para a conclusão do trabalho. Monitor - por parte da monitoria realizamos em dupla o trabalho final com encontros semanais na Faculdade de Música e no Espaço Braille da Biblioteca Central na UFPA. Em cada encontro realizamos a edição e acrescentamos conteúdos de acordo com as orientações de nosso orientador. Por vezes eu fazia a digitação de parte do trabalho e quando o Heverton não conseguia redigir alguns parágrafos eu pedia para ele gravar o que desejava relatar. A partir disto eu fazia a edição e digitação.

Na monitoria tivemos muitos momentos de alegria e aprendizado, como mostram as figuras abaixo com o Heverton em campo de Estágio Supervisionado.

Figura 7: Mauro, Heverton e Professor Jefferson Luz no Campo de Estágio



Fonte: Acervo pessoal do monitor Mauro Pastana. Em 22/05/2023.

Descrição da imagem: foto de três homens em pé, posando para foto, atrás deles, uma parede clara ao fundo e piso de cerâmica avermelhada. Os três estão sorrindo e usam crachás pendurados no pescoço. O homem à esquerda usa óculos, uma camiseta azul escura, no centro, um jovem, veste uma camisa listrada de cinza e azul, usa óculos escuros e segura uma bengala branca, o homem à direita veste uma camiseta cinza com detalhes em azul na gola e nas mangas, também sorri para a foto.

Heverton teve contato com a prática musical muitas vezes durante o curso e principalmente durante a parte prática dos Estágios, onde ele pôde utilizar vários conhecimentos adquiridos, como o próprio violão, utilizado no Estágio Supervisionado III, como mostra a figura a seguir.

Figura 8: Heverton realizando Estágio Supervisionado III.



Descrição da imagem: Foto de uma sala de aula infantil. Crianças estão sentadas em cadeiras azuis dispostas em semicírculo, interagindo com dois homens sentados à frente. Um deles, em uma cadeira rosa, gesticula com as mãos, enquanto o outro, em uma cadeira verde, toca violão. Algumas crianças levantam as mãos. A sala é iluminada por luz natural, com janelas amplas ao fundo e armários com materiais escolares. O ambiente é educativo e descontraído.

Na convivência entre monitor e monitorado percebemos maior dificuldade em disciplinas teóricas em comparação com as disciplinas práticas. Foi necessário adotar estratégias de ensino e de exercícios, como repetição de melodia, memorização de escalas musicais, identificação de intervalos tonais maiores e menores, principalmente auditivos para que através da escuta o monitorado pudesse compreender o conteúdo de teoria musical para aplicar nas avaliações.

Para o autor Ferreira Júnior (2017):

Eis a primeira solução adotada: transcrever apenas as informações mais importantes, para que seja mais fácil sua interpretação. Muitas das informações de uma partitura, dependendo do objetivo principal que se tem ao utilizá-las, podem ser omitidas. A leitura de partituras no curso de licenciatura em boa parte das vezes é utilizada com o objetivo de trazer exemplos dentro do assunto que se está abordando, sem necessidade de realizar sua execução plena através de um instrumento ou canto. Uma partitura escrita para diversos instrumentos oferece ao aluno cego no início de seus estudos grande dificuldade para se nortear na página (p. 28).

Situações assim não são limitadas apenas ao ambiente acadêmico, mas em qualquer lugar ou cargo na sociedade contemporânea. A realidade do monitorado é um reflexo do que realmente é necessário para que um discente com deficiência visual ingresse no ensino superior e consiga cursar as disciplinas, cumprir as atividades e demandas acadêmicas com êxito.

Após o relato dos envolvidos elaboramos uma tabela que resume algumas situações do monitorado e suas respectivas respostas por parte do monitor.

Tabela 1: Relação de Disciplinas Elencadas na Discussão deste trabalho

PERÍODO LETIVO	DISCIPLINAS	DIFICULDADES	RESULTADOS COM A MONITORIA
2022.2	Introdução a Regência/ Percepção Harmônica II/Prática de Conjunto I	Memorização dos gestos, pausas e pulsação/Repetição do conteúdo, escalas maiores e menores e tríades/Não houve dificuldades	Independência das mãos, correção de postura, equilíbrio e aprovação na segunda vez cursando disciplina/Memorizou o conteúdo, escalas, intervalos e acordes identificados/Realizou as atividades práticas com êxito.
2022.4	Arranjo/Estágio I/Noções de áudio e informática para a Música/Regência: Coral/Banda	Harmonia, melodias e memorização/Atividades ilustradas do professor/ Uso de aparelhos tecnológicos/Gestos, pulsação rítmica e avaliação.	Melodia, avaliações realizadas e trabalho em equipe/ Realizou atividade e observação através da audiodescrição/Utilizou programa de gravação e gravação de vídeo/Conseguiu efetivar as atividades solicitadas e realizou a avaliação.
2023.2	Estágio II/Percepção e Análise de Formas Musicais	Cenas e audição com necessidade de audiodescrição nas aulas/Não houve dificuldades	Compreensão com audiodescrição e esclarecimento de dúvidas/ Realizou as atividades práticas com êxito.
2023.4	Estágio III/Estudos Bibliográficos e Metodológicos da Pesquisa em Música/Prática de Conjunto II	Necessidade de audiodescrição e registros para anexar no relatório final/Escolha de temas individuais e sem uma boa digitação/ Andamento correto, contraponto e pausas na execução musical	Contínua participação na produção do relatório final, boa comunicação na regência do estágio/Autorização para ser atividade em dupla unificando um único tema de pesquisa/ Correção de andamento, intensidade e duração das pausas.
2024.2	Produção Cultural/Trabalho de Conclusão de Curso de Curso I	Pesquisa e produção de um projeto final/Atraso no transporte público para chegar na Universidade.	Adaptação do material produzido durante o 3º estágio para um projeto cultural/ Conseguiu conciliar com as outras demandas do cotidiano para produzir o projeto de pesquisa e entregarmos no prazo estipulado.
2024.3	Estágio IV/ Libras/Trabalho de Conclusão de Curso II	Prazo de aplicação do Estágio extremamente reduzido em decorrência da greve/Por motivo de saúde da sua mãe, consultas e redução no transporte público não conseguimos marcar muitos encontros durante a semana	O Monitor, atualmente na função de Profissional de Apoio Acadêmico/PCD; O resultado da oficina de Flauta Doce foi realizado no prazo combinado, ainda que reduzido, mas de acordo com a coordenação/O trabalho ainda está em fase de conclusão e edição.

3.1 Breve Relato da Monitoria

Ao lidar com deficientes visuais é importante que o monitor tenha noção sobre a deficiência e os recursos utilizados no acompanhamento. Para isso, o monitor participou de uma entrevista com esclarecimentos acerca da realidade do monitorado que estava sem atendimento de um monitor na Universidade Federal do Pará. Heverton tem dificuldades de se deslocar sozinho de sua casa para as aulas na Faculdade de Música e outros lugares. A mãe dele se chama Dona Rosinha, em um primeiro momento na monitoria ela pôde me confirmar o que a equipe técnica de atendimento me relatou, juntamente com o Heverton ela me afirmou que ele teve aulas na UEES José Álvares de Azevedo desde criança. Na Faculdade de Música o discente utiliza alguns recursos além da monitoria de assistência. Heverton utiliza seu aparelho celular com o leitor de tela do sistema de fábrica. De acordo com a plataforma *online Google Support*:

O TalkBack é o leitor de tela do Google incluso em dispositivos Android. Ele permite que você controle o dispositivo sem usar os olhos. A configuração depende do fabricante do dispositivo, da versão do Android e da versão do TalkBack. (Disponível em: <<https://encurtador.com.br/owzSW>>. Acesso em 10 nov. 2023).

Observei que Heverton utiliza ferramentas, como: audiodescrição e programas em seu Notebook como o NVDA e o DOSVOX, com apoio de técnicos em assuntos educacionais e acessibilidade da Universidade. Tais recursos, destinam-se ao uso para além do espaço acadêmico, seja em suas atividades semanais em casa ou estudando na Unidade Educacional Alvares de Azevedo. Enfrentei algumas dificuldades no início da monitoria, pois era algo novo em meu cotidiano, não tive outra experiência de assistência anterior ao Heverton, portanto, tudo que aprendia foi diretamente na prática e com algumas orientações da equipe técnica da CoAcess.

A monitoria é um compromisso sério e que requer dedicação e responsabilidade do monitor, pois, além de atuar como monitor, ao mesmo tempo eu também tinha as disciplinas para cursar e algumas eram as mesmas que eu me matriculei com o aluno atendido. Fazíamos trabalhos em dupla sempre que possível. A sua mãe ficava aguardando ao lado de fora da sala até concluir o encontro de monitoria e às vezes eu a convidava para participar juntamente conosco, para que ela pudesse lembrar o Heverton a fazer o dever de casa e não deixar para estudar somente no espaço universitário.

Durante as atividades com o Heverton, observou-se a necessidade de descrever muitas ações realizadas pelo corpo docente da Faculdade de Música, utilizando o toque. A audiodescrição se caracteriza pela descrição detalhada ou resumida do que está acontecendo no mesmo

local em que a pessoa com deficiência visual está presente. Exercitando a audição com a identificação de intervalos tonais, principalmente nas disciplinas práticas e em noções de áudio, pois as dificuldades poderiam se tornar muito mais imprevisíveis no ambiente acadêmico. Sempre que possível, em nossas participações em eventos da Universidade, Heverton sentava-se perto do monitor para que pudesse ser ajudado por meio da audiodescrição.

Para exemplificar o resultado do uso das tecnologias e ferramentas temos dois registros de suma importância. São de datas especiais em dois momentos muito agradáveis dos diversos eventos que nós participamos, sendo discentes ativos em busca do aprendizado, como mostram as figuras a seguir:

Figura 9: Heverton e Mauro participando em uma oficina de dança na UFPA.



Fonte: Acervo pessoal do monitor Mauro Pastana. Em 16/11/2023.

Descrição da imagem: fotografia de um grupo de aproximadamente 30 pessoas reunidas em uma sala ampla, com piso de madeira e paredes claras, algumas pessoas estão em pé, enquanto outras estão sentadas ou agachadas no chão. Muitas delas vestem camisetas pretas com textos impressos. No fundo, há barras de alongamento fixadas na parede e janelas que deixam entrar luz natural.

A oficina de dança no Encontro de Estagiários foi um momento de muita diversão, pude perceber que o Heverton estava muito bem acolhido e se sentindo bem à vontade com os demais discentes no mesmo ambiente e participando das atividades que foram propostas.

Heverton também utiliza alguns programas tecnológicos para auxílio às suas necessidades, tanto no que tange a universidade, como seus afazeres cotidianos. O NVDA é um dos

programas mais importantes. De acordo com o Manual do NVDA – Guia do Usuário (2014), através de voz sintética, o NVDA permite que usuários cegos ou com deficiência visual possam acessar e interagir com o sistema operacional Windows e vários outros aplicativos.

Suas principais características incluem:

- Habilidade para rodar a partir de um cabo USB ou qualquer mídia portátil sem a necessidade de instalação;
- Navegar na Internet com o Mozilla Firefox;
- Instalador falado, fácil de usar;
- Funciona com e-mail usando-se Mozilla Thunderbird;
- Suporte para Microsoft Internet Explorer, básico para Microsoft Outlook Express/Windows mail Suporte;
- Suporte básico para Microsoft Word e Excel;
- Suporte para aplicativos Java acessíveis;
- Suporte para Adobe Reader, para IBM Lotus Symphony, para o Prompt de comandos do Windows;
- Anúncio automático do texto onde o mouse estiver e indicação audível opcional da posição do mouse. (Disponível em: <<http://www.acessibilidadelegal.com/33-manual-nvda.php>> Acesso em 11 nov. 2023).

Segundo a matéria do programa Globo Ciência sobre Acessibilidade (2013):

O programa se comunica com o usuário por meio de síntese de voz, viabilizando o uso de computadores por deficientes visuais. Em vez de simplesmente ler o que está escrito na tela, o Dosvox estabelece um diálogo amigável, pelo uso de programas específicos e interfaces adaptativas. Com o programa, é possível editar, ouvir e formatar textos, incluindo recursos para Braille; aplicações para uso geral, como agenda de telefones, calculadora, preenchimento de cheques; jogos; e ampliador de tela para pessoas com visão reduzida (Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2013.>> Acesso em: 11 nov. 2023.).

Para ser possível o manuseio e utilização correta dos programas acima citados, Heverton conta com o apoio da Equipe de Técnicos em Assuntos Educacionais da CoAcess. Através de encontro semanais, o Professor Jordan França, revisor braile da DTAB, repassou conteúdos e orientações ao discente monitorado acerca do manuseio dos programas de tecnologia assistiva em aulas presenciais, dessa maneira Heverton consegue utilizar em trabalhos sempre que necessário.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o exercício e período da monitoria tivemos o conhecimento real da luta que a pessoa com deficiência visual encara no seu cotidiano e no ensino superior. Esta luta ocorre desde o levantar, ao sair da zona de conforto, pegar ônibus lotado, atrasado (Pratinha-UFPA), saindo do seu lar para trilhar caminhos difíceis, muitas vezes sozinho com sua mãe.

Passei verdadeiramente a compreender suas dificuldades quando pude vivenciar situações às quais suas necessidades foram esquecidas em sala de aula e na vida. Não se espera tais acontecimentos no ambiente de ensino superior, principalmente quando a instituição tem presente em seus discursos a questão da pluralidade e diversidade, assim como as leis federais, muitas vezes descumpridas pelos governantes.

É de extrema importância que nesse meio o discente monitorado possa receber todo o apoio necessário para que saiba de sua importância na sociedade. Somente com presença destes alunos que o corpo docente perceberá a urgência da necessidade de uma capacitação e isto já tem sido motivo de progressos nos sistemas de ensino brasileiro. Para o aluno cego ou com qualquer deficiência física, esta nova atitude o afastará de sentimentos de invalidez e permitirá a aquisição do tão almejado conhecimento, do curso dos sonhos, além de novos limites a serem rompidos rumo à profissionalização.

Desde que todos os envolvidos para com o aprendizado do acadêmico se unam com criatividade, não existem barreiras neste ensino musical. É preciso, diante das dificuldades, repensar os processos e se necessário adotar novas didáticas, pesquisar novos recursos, produzir novos materiais e estratégias acessíveis.

No que se refere a independência do aluno cego na academia hoje, graças à tecnologia assistiva disponível, isso é possível em grande parte. O aluno tem a oportunidade de realizar diversas pesquisas e confeccionar trabalhos com autonomia, seja no prédio do curso ou no espaço Braille da Biblioteca Central, além de ser assistido com auxílios financeiros, kit de tecnologia assistiva, Kit PCD, monitoria e atendimentos da Coordenadoria de Acessibilidade – Co-Acess e a cada prática se tornará mais apto para tais tarefas.

É necessário que se tenha este espaço para que, lidando diretamente com as dificuldades, possa superá-las e avançar neste aprendizado individual e coletivo. A caracterização desta monitoria se deu na relação com as dificuldades e realidade do aluno. Um monitor de um aluno com deficiência visual não é apenas um transcritor e auxiliador, mas precisa oferecer suporte em cada atividade, realizando diversas funções em todas as disciplinas. Pode oferecer audio-

descrições nas aulas, em eventos, nos estágios obrigatórios, ajudas em cada processo nos trabalhos, como na preparação dos conteúdos, revisão para as avaliações e apresentações de seminários. Ofereci serviços de revisor em suas produções textuais, diálogo antes das provas e até auxílio psicológico por diversas vezes, no que diz respeito à motivação e organização de sua gestão de tempo, visto que, ele tem seus compromissos fora do ambiente acadêmico. Tudo isto, conforme já mencionando, tendo o cuidado de deixar a liberdade para que o aluno pudesse realizar de forma autônoma todas as práticas as quais já se considerasse apto e confiante.

Nas palavras do monitorado, o curso foi muito importante para minha vida profissional, cheia de aprendizados durante o processo. Tive oportunidade de trabalhar e ensinar a flauta doce para as crianças, juntamente com o profissional de apoio. Além disso, os professores da Faculdade me apoiaram e me compreenderam. Agradeço minha mãe pelo apoio, por estar sempre comigo e me trazendo para as aulas na Faculdade de Música. Agradeço a equipe da CoAcess pelos atendimentos, ao monitor por me ajudar no período de monitoria e na realização deste trabalho final, assim como ao professor Jordan França pelas aulas de informática e NVDA.

Com este trabalho pudemos ver o percurso de disciplinas, sucessos, dificuldades e adaptações. Conhecemos um pouco mais sobre legislação e os auxílios que a Universidade oferece. Fica evidente a criação de novas estratégias, tudo para que o aluno assistido adquira as competências necessárias para poder ser também um futuro professor.

Esperamos que outros trabalhos surjam para que a temática seja sempre rediscutida nos meios acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONILHA, Fabiana Fator Gouvea. **Do toque ao som: o ensino da musicografia Braille como um caminho para a educação musical inclusiva.** 2010. 261 p. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1613298>.> Acesso em: 18 nov. 2024.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Imprensa Oficial. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, 07 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 19 nov. 2024.

ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. 3. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019.

FERREIRA JÚNIOR, Moisés Carneiro Ferreira. **A monitoria de assistência ao aluno com deficiência visual no Curso de Licenciatura em Música.** Monografia (Superior em Música) - Escola de Música. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBO. Ciência sobre Acessibilidade. **Conheça as tecnologias brasileiras que estão a serviço da acessibilidade.** Rio de Janeiro. 2013. Matéria eletrônica. Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2013>.> Acesso em: 11 nov. 2023.

GONÇALVES, A. M.; TEIXEIRA, S. R. dos S. **Coordenadoria de Acessibilidade da Ufpa: Experiências e Desafios No Ensino Superior.** Educere et Educare, [S. l.], v. 17, n. 43, p. 99–124, 2022. DOI: 10.48075/educare.v17i43.29669. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/29669>.> Acesso em: 30 set. 2024.

GUIA PARA O MONITOR DE ALUNO PCD. **Cartilha digital e informativa.** Superintendência de Assistência Estudantil - SAEST. Coordenadoria de Acessibilidade - CoAcess. Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

HISTÓRIA DA COODENADORIA DE ACESSIBILIDADE – COACCESS. Disponível em: <<https://saest.ufpa.br/coaccess/index.php/historia>>. Acesso em: 08 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados preliminares do censo 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

INSTRUTIVO PARA ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA. Instituto de Ciências da Vida. Universidade Federal de Juiz de Fora. Governador Valadares, 2017.

LOURO, Viviane. *et al.* **Educação musical e deficiência**: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Ed. do autor, 2006.

LOURO, Viviane. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência**. São Paulo: Editora Som, 2012.

MASINI, Elcie Aparecida Fortes Salzano. **A pessoa com deficiência visual**: um livro para educadores. São Paulo, SP: Vetor, 2007.

MEDEIROS, Ana Maria. **A Perda da Visão na Adolescência e na Idade Adulta**. 2009. Disponível em: <<https://www.deficienciavisual.pt>> Acesso em: 01 nov. 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 20 maio. 2024.

NASCIMENTO, Márcia M. do; RAFFA, Ivete. **Inclusão Social: Primeiros Passos**. 2ª Ed. São Paulo: Rideel. 2011.

NVDA. Manual – Leitor de Tela. **Guia do Usuário**. 2014. Disponível em: <<http://www.acessibilidadelegal.com/33-manual-nvda.php>> Acesso em: 11 nov. 2023.

SÁ, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Atendimento Educacional Especializado**: Deficiência Visual. Brasília: Gráfica e Editora Cromos, 2007.

SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - SAEST. Programa de Acessibilidade (PROCESS). Modalidade Bolsa Acadêmica de Acessibilidade/PCD (ProBAc). **Instrução Normativa SAEST/UFGA n.º 14**, de 10 de agosto de 2020. Universidade Federal do Pará. Belém, 2020.

TUDISSAKI, Shirlei Escobar. **Ensino de música para pessoas com deficiência visual**. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014.

VITALIANO, Célia Regina. **Formação de professores para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Londrina: EDUEL, 2010.